

Butantan investe contra a gripe

A partir de 2006 uma nova fábrica do Instituto Butantan produzirá 20 milhões de doses contra a gripe por ano que atenderão à demanda nacional. Isso graças a um investimento de R\$ 30 milhões do Ministério da Saúde, em aquisição de equipamentos, e de R\$ 19 milhões do governo paulista, em obras. A unidade terá 9,8 mil metros quadrados e deve começar a operar no final de 2005. Será a primeira fábrica de vacina contra gripe do hemisfério Sul, com tecnologia transferida pelo laboratório franco-alemão Aventis Pasteur. Hoje o Butantan já envasa as va-



LUIZ CARLOS LEITE

O instituto: maior produtor de vacinas

cinas fornecidas pelo laboratório para distribuição no país. Sessenta profissionais especializados serão contratados para trabalhar na unidade. Atualmente o Brasil compra vacinas contra a

gripe da França, a R\$ 5 a dose, e as utiliza em campanhas de imunização de pessoas com mais de 60 anos de idade. Além da vacina contra a gripe, o Butantan também desenvolverá um

novo pacote de imunizantes graças a uma parceria com o Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos. Nesse pacote incluem-se vacinas contra rotavírus, HPV (papiloma do colo do útero), coqueluche e hepatite B (juntas), entre outras. O Instituto Butantan, criado em 1889 para produzir soro contra a peste bubônica, tornou-se famoso por desenvolver soros antipeçonhentos. Hoje é responsável por 80% das vacinas que o país produz. São 200 milhões de doses por ano, na maioria contra tétano, difteria, coqueluche, hepatite B, BCG e raiva. •

■ Rascunhos nervosos e traços delicados

Quarenta e nove aquarelas da ilustradora botânica Margaret Mee (1909-1988) estão expostas na mostra *Do esboço à natureza*, aberta até 27 de fevereiro no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Nascida na Inglaterra, Margaret Mee veio para o Brasil em 1952 trabalhar como professora de arte. Começou a pintar plantas e flores da Mata Atlântica, nos arredores paulistanos, e logo se interessou pela Amazônia. Entre 1956 e 1988 fez 15 expedições à região, nas quais colecionou espécies e registrou imagens de bromélias, orquídeas e helicônias, algumas delas desconhecidas. As obras em

exposição, que pertencem ao acervo do Bradesco, são apresentadas em uma ordem que aproxima esboços com traços

nervosos e trabalhos acabados que apresentam a delicadeza da natureza. Em 1988 ela fez sua última viagem à Amazô-

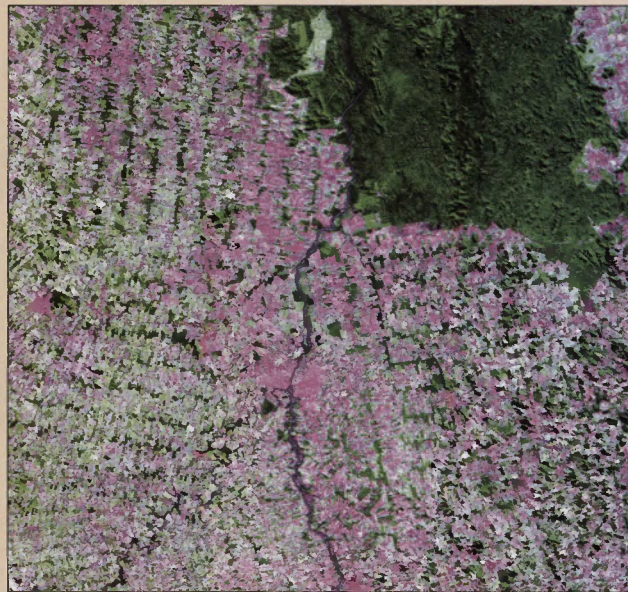
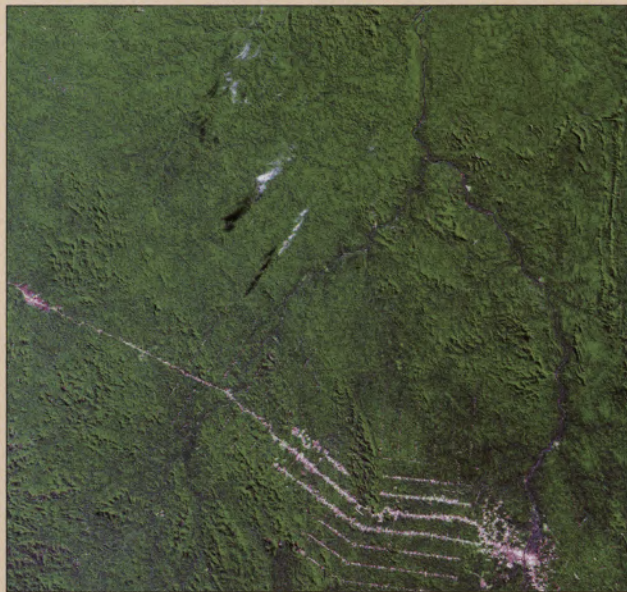
nia, planejada especialmente para registrar uma espécie, a flor-da-lua (*Selenicereus wittii*), cuja flor desabrocha num único dia do ano. E viajou à Inglaterra e aos Estados Unidos para chamar a atenção sobre a devastação das florestas tropicais. A ilustradora, que passou seus últimos anos no Rio de Janeiro, morreu em novembro de 1988 num acidente de carro em Leicester, Inglaterra, logo depois de fundar o Margaret Mee Amazon Trust com o objetivo de preservar suas pinturas e oferecer bolsas de estudos para cientistas brasileiros. Em 1989 foi criada no Rio de Janeiro a Fundação Botânica Margaret Mee, também voltada para a concessão de bolsas, inclusive para ilustradores botânicos. •

Cattleya guttata, aquarela em exposição



WAGNER SOUZA E SILVA

A popularização das imagens de satélite



Ji-Paraná, em Rondônia, nos anos 1070 (esq.) e hoje (dir.): fotos de satélite ajudam a monitorar a devastação

DIVISÃO DE GERAÇÃO DE IMAGENS/INPE

■ Importações desembaraçadas

Desfez-se o embaraço que, durante quase três meses, bloqueou as importações de equipamentos e insumos para pesquisadores feitas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Constatava dos cadastros da Secretaria da Receita Federal uma dívida do conselho que remontava aos anos de 1997 e 1998. Entre agosto e novembro, mais de 40 equipamentos importados para pesquisa estão retidos no Aeroporto Internacional de Brasília e outros nem receberam autorização para sair do país de origem. O CNPq argumentava que a dívida não era sua, mas de institutos de pesquisa, hoje vinculados ao Ministério da Ciência e Tecnologia, com

Desde julho o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), em Cachoeira Paulista, disponibiliza gratuitamente pela internet o catálogo de imagens do Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres (CBERS). Em apenas quatro meses, 40 mil imagens já foram distribuídas a usuários em território brasileiro, entre empresas públicas, universidades, pesquisadores de diversas áreas e agricultores. Antes, quando o serviço era pago, a distribuição era de apenas 3 mil imagens por ano. A política de popularização do uso de imagens terá novos desdobramentos. Além das fotos do CBERS, parte das imagens do Landsat, o satélite mais utilizado em pesquisas em todo o mundo, também será oferecida. Estarão disponíveis dados históricos de 1973 a 1985, que permitem o acompanhamento das mudanças ambientais, urbanas e hídricas no país. Dados mais recentes do Landsat também poderão ser abertos, mas ainda resta definir qual período será franqueado. No início de novembro, o Inpe apresentou sua nova política de distribuição para empresas que vivem de comercializar imagens de satélite – e, agora, correm o risco de perder o ganhão. “Algumas ficaram preocupadas, mas entenderam que a distribuição vai ampliar o uso das fotos de satélites e de outros serviços que elas poderão oferecer”, diz Luís Geraldo Ferreira, da Divisão de Imagens do Inpe. Mais informações podem ser obtidas no endereço www.dgi.inpe.br/usr/principal/atus.html. •

os quais partilhou o mesmo registro de pessoa jurídica. No dia 18 de novembro, a Receita aceitou o argumento e liberou as importações. •

■ Personalidades do ano

Carlos Henrique de Brito Cruz, reitor da Universidade Estadual de Campinas e diretor científico nomeado da FAPESP, foi agraciado pelo Sindicato dos Engenheiros de São Paulo com o prêmio Personalidade da Tecnologia 2004, categoria Ensino e Pesquisa. A entrega será no dia 14 de dezembro. Concedido desde 1987, o prêmio homenageia personalidades que contribuem para o desenvolvimento. Foram agraciados, em outras categorias, o presidente da Embraer, Maurício Botelho; Aron de Andrade, do

Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia; Laércio Cosentino, presidente do Grupo Microsig; Nelson Zuanella, presidente da Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia; e Carlos Lessa, ex-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

■ O pensamento do diplomata

Organizado por Jacques Marcovitch, ex-reitor da Universidade de São Paulo (USP), o livro *Sérgio Vieira de Mello – Pensamento e memória* foi lançado no dia 25 de novembro, num seminário na USP sobre o pensamento do diplomata brasileiro que chefiou missões da Organização das Nações Unidas (ONU) na reconstrução do Timor Leste e de Kosovo e morreu em Bagdá, em agosto de 2003, num atentado contra o escritório da ONU no Iraque ocupado. Publicado pela Edusp em parceria com a Editora Saraiva, o livro reúne textos de Vieira de Mello e ensaios sobre suas idéias assinados por jornalistas, intelectuais e diplomatas, entre eles Celso Lafer, Jacques Marcovitch, Gelson Fonseca Junior, Luiz Felipe de Seixas Corrêa, Paulo Sérgio Pinheiro e Ronaldo Sardenberg. Os autores dos ensaios foram os palestrantes no seminário, que aconteceu na Sala da Congregação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade.

■ Espaço para debater a arte

A Fundação Bienal de São Paulo acaba de lançar uma revista voltada para o público que gosta de arte. Com tira-



O livro: ensaios e artigos



A revista da Fundação Bienal

gem de 25 mil exemplares, a revista *Bien'Art* está sendo distribuída para um público restrito, composto por dirigentes de instituições cultu-

rais, professores e estudantes, galeristas e autoridades. Mas já nas próximas edições deverá ser colocada à venda em algumas livrarias de São

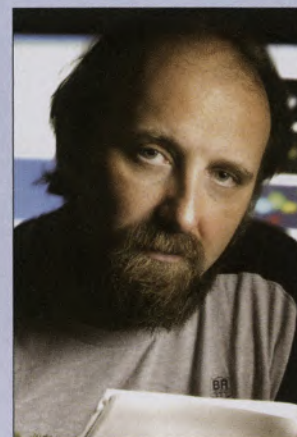
Paulo. O primeiro número tem como mote a 26ª Bienal, aberta ao público, gratuitamente, até o dia 19 de dezembro, no Pavilhão Ciccillo Matarazzo, no Parque do Ibirapuera, na capital paulista. Entre os destaques há reportagens sobre a arte chinesa e sobre a presença da pintura na mostra e perfis dos pintores Luc Tuymans, da Bélgica, e Eugenio Dittborn, do Chile. A ambição da revista, longe de ser um órgão de divulgação da fundação, é dar voz a tendências diversas das artes plásticas, com conteúdos produzidos por outras instituições, museus e artistas.

Entre os líderes da ciência

O neurocientista brasileiro Miguel Nicolelis é um dos 50 líderes de 2004, premiação concedida pela revista *Scientific American* para indivíduos e instituições que se destacaram no campo da pesquisa, dos negócios ligados à tecnologia e da política científica. Nicolelis foi um dos 20 vencedores na categoria Pesquisa, que, entre outros, também premiou o Laboratório de Propulsão a Jato da Nasa pela iniciativa de mandar robôs a Marte. Paulista de 43 anos, Miguel Nicolelis é professor titular de neurobiologia e engenharia biomédica da Universidade Duke, na Carolina do Norte. Ele demonstrou que é possível usar a atividade elétrica dos neurônios de macacos para controlar robôs e próteses. A pesquisa abre caminho para, um dia, permitir que indivíduos in-



Mayana Zatz e Miguel Nicolelis: reconhecimento internacional



válidos manipulem objetos usando apenas a atividade da mente. No dia 23 de novembro outros dois brasileiros receberam reconhecimento internacional. A bióloga Mayana Zatz, da Universidade de São Paulo, e Wellington Celso de Melo, do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Impa), foram a Trieste, na Itália, receber o Prêmio da Acade-

mia de Ciências do Terceiro Mundo. No evento, foram anunciados os vencedores da edição 2005 do prêmio. O médico Jorge Kalil, professor da USP e diretor do Laboratório de Imunologia do Instituto do Coração, foi um dos agraciados, graças a pesquisas imunológicas com aplicação em doenças como a Aids e a febre reumática.